

CADERNOS EBAPE.BR

Cadernos EBAPE.BR

E-ISSN: 1679-3951

cadernosebape@fgv.br

Escola Brasileira de Administração Pública e
de Empresas

Brasil

Mattos da Silva, Vânia

Carta para Ihe falar do meu bálsamo

Cadernos EBAPE.BR, vol. 10, núm. 1, marzo, 2012, p. 229

Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas

Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=323227833015>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Carta para lhe falar do meu bálsamo

"A letter to tell you about what comforts me"

Vânia Mattos da Silva¹

Ao refletir sobre a forma de homenageá-lo, cheguei à conclusão de que isso poderia vir à tona através daquelas impressões que não se apagam. Assim (você não gostava deste meu ‘assim’!) percebi que minhas imagens são tácitas e serão levadas comigo da mesma forma que você levou as suas. Porém, um misto de saudade e alegria me arrebata porque aquilo que hoje são lembranças um dia foram palavras pronunciadas e escritas para você; sentimentos de carinho, amizade e respeito que tive a oportunidade de demonstrar. Foi impossível enjaular o meu espírito e deixar que só a secretária sobressaísse. Ah, se eu pudesse imitar **O Pequeno Príncipe**² com a sua rosa: colocá-lo em uma redoma e lhe defender das dores do mundo.

Oito anos de convívio ficaram impressos na minha mente e, quando tento revelar fatos do cotidiano, eles me parecem uma holografia³. Vejo parte de cenas que me remetem ao todo; entro em sua sala e já não sinto tristeza porque lá está a sua imagem; elegantemente sentado e ainda sorrindo. Ainda escuto sua voz, sempre tranquila, e ainda lhe percebo inteiro, porque você nunca foi metade de nada.

Nós, seus amigos, ficamos órfãos (escutei sua peculiar risadinha!) e, no meu ponto de vista, órfão é aquele que perde alguém in-subs-ti-tu-í-vel. Você não era a minha bengala, mas eu tinha um suporte; a sua presença me transportava para uma dimensão mais ampla, uma passagem do soturno para a exultação. Era a sua luz que fazia toda a diferença.

Hoje não tenho mais sua presença física, mas desfruto ainda da sua energia no meu ambiente, e isso me faz bem, mesmo sabendo que ela se dissipará com o tempo porque não se destina a muitos, mas aos seletos.

E, quando ela se for, tudo isso estará em mim; como tatuagem na alma “... para me dar coragem de seguir viagem”!⁴

Texto submetido em 15 de fevereiro de 2012 e aceito para publicação em 15 de março de 2012.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Gama Filho; Pós-Graduada em Gestão de Recursos Humanos pela Fundação Getúlio Vargas/EBAPE; Assistente Administrativo da Direção da Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas; Atuou como Secretária Executiva do Cadernos EBAPE.BR durante a gestão do Professor Marcelo Milano. Endereço: FGV/EBAPE - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Praia de Botafogo, 190 - 5º andar, Botafogo, CEP 22250-900, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. E-mail: vania.silva@fgv.br

² Romance do escritor francês Antoine de Saint-Exupéry.

³ “Os hologramas possuem uma característica única: cada parte deles possui a informação do todo. Assim, um pequeno pedaço de um holograma terá informações de toda a imagem do mesmo holograma completo. (...) A comparação pode ser feita com uma janela: se a cobrirmos, deixando um pequeno buraco na cobertura, permitiremos a um espectador continuar a observar a paisagem do outro lado, de um ângulo muito restrito. Mas ele ainda verá toda a paisagem pelo buraco. (...)" Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Holografia>.

⁴ Trecho adaptado da música **Tatuagem**, de Chico Buarque.